

## ANTIGO CEMITÉRIO CLANDESTINO OU ARQUEOLÓGICO?

### Um estudo de caso sobre as ossadas encontradas no limite dos municípios de Vertentes e Taquaritinga do Norte em Pernambuco.

Por Audemário Prazeres<sup>1</sup>

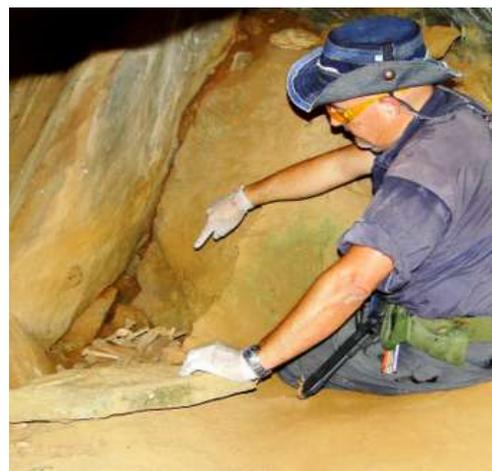
Durante momento de ministração de treinamento em trilhas ecológicas, tive a grata oportunidade de conhecer o que se mostra ser um cemitério clandestino ou quem sabe até um sítio arqueológico, localizado na região da Serra da Taquara na divisa entre os municípios de Vertentes e Taquaritinga do Norte, no Agreste Setentrional do Estado de Pernambuco. Trata-se de uma furna com todas as características de um cemitério clandestino ou arqueológico, tendo uma grande quantidade de ossadas humanas facilmente visíveis com simples escavações de profundidades pequenas e medianas. Sua localização precisa refere-se a Latitude: -7,9163891170174 e Longitude: -36,0034539643675, obtidas a partir de medição por GPS.



**Local onde se encontra a gruta com o provável sítio arqueológico.**

Já dizia Sir Mortimer Wheeler, um dos principais arqueólogos britânicos do século XX, que “*o arqueólogo não escava objetos, mas civilizações*”. Sabemos que a Arqueologia é enquadrada como ciência social que permite obter-se conhecimentos para melhor se entender a humanidade em seu passado, isso conforme a Lei Federal 3.924, que é exatamente a lei que rege o patrimônio arqueológico nacional.

Conforme registros históricos, somente a partir de 1828, foi que surgiram leis que originaram a criação dos cemitérios considerados municipais. Mesmo assim, e seguindo ainda uma tradição medieval, era comum naquela época, os pagãos serem sepultados em cemitérios clandestinos distantes ou nas periferias das cidades e não em cemitérios municipais. O curioso é que essa ação em que os negros eram sepultados clandestinamente acabou se tornando um símbolo da resistência à escravidão. Quando me refiro a possibilidade de ser um cemitério clandestino parto do princípio que, na época do Brasil colonial, não havia locais como entendemos hoje como cemitérios. O que justifica o costume de haver sepultamentos sob piso ou paredes de igrejas e até conventos. Essa cultura que envolve esse tipo de sepultamento parte de um costume encontrado desde a Idade Média, pois acreditava-se que havendo



**O pesquisador em arqueoastronomia, Audemário Prazeres, no local do suposto sítio arqueológico.**



**Audemário Prazeres medindo suposto crânio humano.**

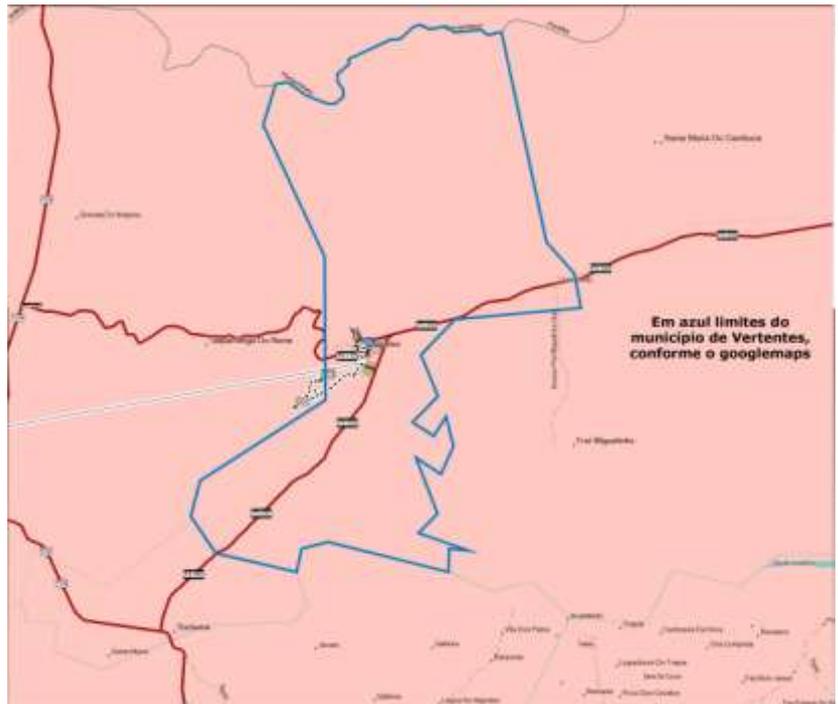
sepultamento em uma igreja, estaria o sepultado mais próximo de Deus. Como sepultar era um serviço extremamente caro, nesses locais eram sepultadas as pessoas mais importantes financeiramente da época.

Há relatos históricos que a cidade de Vertentes, distante 156 Km da capital Recife, originou-se a partir das civilizações de antigamente que penetraram naquelas terras pelos idos dos anos de 1750, partindo de perto do Rio Capibaribe indo atingir os limites com o Estado da Paraíba. Lá existe uma igrejajinha secular, conhecida popularmente como Capela da Goiabeira, edificada no antigo Sítio da Goiabeira existente desde a formação da cidade, hoje conhecida como Igreja Nossa Senhora das Dores. Conta seus moradores mais antigos que a mesma foi construída por negros escravos. Assim, podemos conjecturar ser realmente uma furna das ossadas, encontradas na divisa dos municípios de Vertentes e Taquaritinga do Norte, um local de sepultamento dos negros escravos que existiam naquela região, pois a igreja - que é localizada no referido Sítio das Goiabeiras - é próxima e de fácil acesso a furna dos ossos encontrada.



**Audemário Prazeres à direita e, Arnaldo Vitorino à esquerda na gruta com os ossos.**

No momento em que nos deparamos com o local do provável cemitério clandestino ou arqueológico em questão, como de praxe, ao percebermos que o achado poderia ser de cunho arqueológico, notificamos as autoridades competentes e, ainda estando no local da referida furna, entrei em contato com meu ex-professor, Dr. Luiz Carlos Luz Marques, Coordenador do Curso de História da Universidade Católica de Pernambuco. Este, por sua vez, nos orientou contatarmos a arqueóloga



**Em azul, limites do município de Vertentes, conforme informações do Googlemaps.**

Elenita Rufino, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAM), fato este notificado em 07 de Fevereiro de 2012. Na ocasião obtive como resposta, que o IPHAM-Pernambuco encontrava-se resolvendo questões orçamentárias para o exercício 2012 e, assim que os recursos estivessem disponíveis, as fiscalizações seriam agendadas no referido local da furna das ossadas para verificação.

As imagens contidas no corpo do artigo foram feitas na ocasião da descoberta, pelo ambientalista e professor Arnaldo Vitorino que me acompanhou na expedição até ao local, ocasião em que oficializamos a existência da mesma aos órgãos de pesquisa.

---

<sup>1</sup> Pesquisador em Arqueoastronomia; Presidente-Fundador da Associação Astronômica de Pernambuco – A.A.P., em 1985; Co-Fundador e Conselheiro do EINA – Encontro Interestadual Nordeste de Astronomia; Co-Fundador da Revista Macrocosmo; Coordenador da primeira equipe do Brasil a redescobrir e fotografar o Cometa Halley em sua última aparição, título este concebido pela LIADA/Argentina/Venezuela e IHW/NASA/USA; Único observador, com visão direta ao telescópio, de um fenômeno Transnetuniano, que foi a Ocultação do asteroide Varuna, título este concebido pelo MIT/USA e o Observatório de Paris/França; Ex-Presidente da Sociedade Astronômica do Recife – S.A.R. durante o período de 1999 à 2010; Autor de inúmeros artigos científicos; Discípulo do Grande Mestre Pe. Jorge Polman; Professor de Metodologia Científica da Escola Técnica do Agreste; Atuante de forma ativa na Astronomia brasileira há 28 ano; e sócio diretor da empresa Astrovitis . [astrovitis@gmail.com](mailto:astrovitis@gmail.com) / [www.astrovitis.blogspot.com.br](http://www.astrovitis.blogspot.com.br)